

Uso do Facebook como Recurso de Avaliação da Aprendizagem

Adriana Alves Novais Souza¹, Henrique Nou Schneider²

¹Mestranda em Educação - Universidade Federal de Sergipe (UFS), membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Informática na Educação (GEPIED) UFS/CNPq

²Professor do Núcleo de Pós-graduação em Educação e de Computação - Universidade Federal de Sergipe (UFS), coordenador do Grupo de Estudo e Pesquisa em Informática na Educação (GEPIED) UFS/CNPq

dria.novais.souza@gmail.com, hns@terra.com.br

Abstract. *The work in question is part of ongoing research "Use of Social Networking as a tool to support teaching practices" and analyzes a teaching practice in Higher Education developed that uses Facebook as a Resource Assessment of Learning. The research involves teaching new perspectives with social networks, reflecting on the advantages of its use as support, assessment, and learning, especially from the perspective of the student in order to understand how to process the collaborative relationships and interaction between teacher -student and student-student.*

Resumo. *O trabalho em questão faz parte da pesquisa em curso "Uso das Redes Sociais como Ferramenta de apoio às práticas docentes" e analisa uma prática docente desenvolvida no Ensino Superior que utiliza o Facebook como um Recurso de Avaliação da Aprendizagem. A pesquisa envolve novas perspectivas de ensino com as redes sociais, refletindo sobre as vantagens de seu uso como apoio, avaliação e consolidação da aprendizagem, especialmente sob o olhar do discente, a fim de compreender como se processam as relações de colaboração e interação entre professor-aluno e aluno-aluno.*

1. Introdução

Diante das novas exigências da sociedade atual, permeada pelos avanços tecnológicos, faz-se necessária uma revisão e, principalmente, uma atualização das práticas exercidas nos espaços escolares, uma vez que, conforme Valente [1999, p. 35], "a realização de tarefas pode acontecer no mesmo local, porém em tempos diferentes". Nesse sentido, a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo de ensino promove novas formas de acesso à informação e ao aprendizado, propiciando práticas que poderão ser desenvolvidas em um mesmo tempo, mas em espaços bem diversos.

As mudanças ocorridas nos tempos e espaços de socialização dos indivíduos ganharam destaque a partir da evolução da Internet, que foi ganhando melhores configurações e velocidade a partir da web 2.0, como maior interatividade entre indivíduos e convergência de mídias nos ambientes virtuais. Os avanços promoveram o surgimento de redes comunicacionais virtuais e estas vêm ganhando cada vez maior número de adeptos, permitindo uma comunicação *online* nunca antes vista.

Segundo pesquisas Ibope, adolescentes e adultos jovens estão entre os principais usuários da Internet, dedicando mais de 60 horas por mês à prática, especialmente devido ao fenômeno das redes sociais. Na verdade, o Brasil se configura hoje como o “país com o maior número de pessoas conectadas às redes sociais, com 87% de usuários ativos” [IBOPE apud CIRIBELI e PAIVA, 2011, p. 64]. Diante de números tão expressivos, “a integração das TIC na escola pode ser uma boa oportunidade para redescobrir o prazer na aprendizagem, contribuindo para desenvolver ou fazer surgir o gosto de aprender” [SILVA e CRUZ, 2008, p. 03].

Redes sociais não são fenômeno recente, nem tampouco surgiram com a Internet, mas sempre fizeram parte da sociedade, motivadas pela busca do indivíduo por pertencimento, pela necessidade de compartilhar conhecimentos, informações e preferências. Porém, como afirma Wellman apud Recuero [2009, p. 93], as mais recentes descobertas tecnológicas que propiciaram o surgimento do ciberespaço “permitiram sua emergência como uma forma dominante de organização social. Como uma rede de computadores conecta máquinas, uma rede social conecta pessoas”.

Segundo o viés de que as redes sociais, embora inicialmente criadas para fins não educacionais, tornam-se ambientes profícuos ao desenvolvimento de atividades educacionais, a pesquisa em questão visa analisar as possibilidades de uso das redes virtuais como extensão das práticas de ensino presenciais, que promovem um embricamento entre estas, quebrando a tradicional dicotomia presencial *versus* virtual.

Trata-se de uma pesquisa em desenvolvimento para a construção de uma dissertação de mestrado, intitulada “Uso das Redes Sociais como ferramenta de apoio às práticas docentes”, à qual interessa conhecer os variados usos que o educador faz das redes sociais em sua prática, quer como recurso didático, quer como repositório de atividades complementares, quer como instrumento de avaliação e quais os resultados verificados, principalmente no processo de aprendizagem, verificando a percepção do aluno diante de tais usos.

A problemática da pesquisa situa-se na forma como o professor pode se apropriar da convergência de recursos midiáticos proporcionada pelas redes sociais *online* a fim de promover uma aprendizagem mais efetiva, utilizando-se da ferramenta como um recurso de ensino a distância, para fixação e verificação da aprendizagem, trocas interativas e colaborativas entre alunos-alunos e alunos-professor. Serão observadas práticas existentes no Ensino Superior, que explorem as diversas situações em que o professor pode se utilizar das redes sociais como recurso auxiliar de sua prática, que ocorrerão a partir de entrevistas a professores e seus respectivos alunos.

O trabalho em questão apresenta uma pesquisa preliminar, realizada no Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, que analisa uma prática docente que se utiliza do Facebook como um recurso para avaliação da disciplina. Trata-se de um estudo de caso, cujos dados foram colhidos através de entrevista realizada com seis discentes que cursaram a disciplina referida em sua trajetória do Mestrado em Educação, com a intenção de compreender como ocorrem as interações na prática e as percepções do discente diante de tal proposta.

2. Redes sociais como suporte ao ensino presencial

A sociedade, como um sistema organicamente interligado, impõe relações de dependência e reciprocidade entre seus objetos e fenômenos. Segundo Marconi e Lakatos [2009], as coisas não existem isoladas, independentes, mas fazem parte de um todo unido. Assim, se não podemos evitar que fenômenos sociais e tecnológicos invadam os espaços escolares, devemos então aliá-los à prática escolar, estabelecendo o que as autoras denominam de pesquisa dialética.

Segundo Recuero [2009], as redes configuram-se como um conjunto de nós, interconectados, formados por estruturas não lineares, flexíveis, dinâmicas, compostas de organizações formais ou informais. Tais nós são representados por indivíduos ou grupos de indivíduos que detém as informações. Assim, quanto mais conexões um nó consegue promover, mais forte ele se torna. A autora reafirma a importância dos nós (ou nodos) da rede para o processo de interação, definindo-os como cerne das redes sociais, onde cada nó pode desenvolver inúmeras conexões, criando uma teia complexa, múltipla, conforme figura 1:

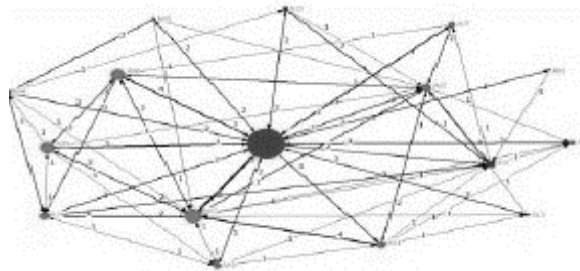


Figura 1. Representação gráfica das interações (grafo)
Fonte: Minhoto e Meirinho, 2011.

Segundo Castells [1999], utilização das redes sociais no ambiente escolar nada mais é do que um retorno, planejado e objetivo, às suas origens, afinal, foi nos espaços universitários que os primeiros nós da rede ARPANET, precursora da Internet, surgiram, na UCLA - Universidade da Califórnia. O autor retrata os ambientes escolares como profícuos à disseminação de inovações sociais devido ao grande número de jovens abertos à inovação, atuação e comunicação que nela convivem

Para Amiel [2012], as práticas pedagógicas e os recursos utilizados no processo de aprendizagem podem partir de novos ambientes, tornando-os aptos à prática educativa. Nesse caso, o professor tem à sua disposição uma diversidade de ambientes que foram pensados inicialmente para trocas sociais interativas, como as redes sociais, a exemplo do Facebook, Orkut, Twitter, My Space, Flickr, dentre outros, podendo adaptá-los e utilizá-los em suas aulas, como recursos didáticos e/ou ferramentas de aprendizagem a distância.

Marcon, Machado e Carvalho [2012, p. 2], compreendem o Facebook como parte de uma arquitetura pedagógica, o que torna imperativo ao docente da sociedade do conhecimento estabelecer processos educativos que analisem, avaliem e participem da nova lógica comunicacional e interativa proporcionadas pela web 2.0, “estimulando e compreendendo as características inerentes das redes: a participação, a interatividade, a comunicação, a autonomia, a cooperação, o compartilhamento, a multidirecionalidade”.

Ao utilizar um recurso que inicialmente não foi pensado para esse fim, estabelece-se aquilo que Ellington apud Santos [2006], chama de aprendizagem flexível, a qual surgiu da necessidade de se oferecer educação para todos, utilizando-se de técnicas e metodologias inovadoras em ensino e aprendizagem, oferecendo ao estudante maior participação e autonomia no processo.

Nesse sentido, concorda-se com o autor quando este considera todas as tecnologias da educação como formas de aprendizagem flexível, uma vez que permitem ao aluno desde a flexibilidade quanto ao tempo e espaço de aprendizagem, quanto à escolha do que estudar, desde que respeitando o currículo proposto pelo programa.

3. Metodologia e Resultados

Epistemologicamente, a pesquisa seguiu uma inspiração fenomenológica, uma vez que tal corrente filosófica tem como tarefa desvendar os fenômenos implícitos nas relações intencionais entre indivíduos, em sua diversidade e capacidade de expressões multifacetadas, levando em consideração, conforme André [1995, p.17], “todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas”. Desse modo, a fenomenologia se apresenta como corrente mais apropriada para o estudo das relações entre indivíduos em um ambiente interativo, a saber professor-aluno e aluno-aluno, colaborando para a compreensão daquilo que emerge dessas trocas comunicativas.

Nessa fase preliminar, buscou-se levantar e selecionar práticas docentes que se utilizem da rede social Facebook, utilizando-se, para isso, das experiências vivenciadas no curso do Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, que se constitui nessa etapa como *locus* da pesquisa, a fim de se verificarem quais as situações de uso das redes sociais no Ensino Superior, como também funcionar como meio de validação da futura pesquisa.

A partir desse levantamento, foram encontradas duas situações de uso do Facebook em duas das disciplinas do Mestrado: em uma delas, tem sido utilizado como proposta do docente para a divulgação de trabalhos e fóruns dos grupos e na outra funciona como recurso fundamental para avaliação da disciplina. Selecionou-se então a segunda situação, tanto por sua condição *sine qua non* para a aprovação dos discentes quanto por ser uma disciplina obrigatória do curso, enquanto a outra disciplina é optativa.

A disciplina em questão, por ser obrigatória, atende a todos os alunos do Curso de Mestrado em Educação e, ainda, é optativa aos alunos do Doutorado. A forma de avaliação através do Facebook ocorre há três anos, de maneira bastante rigorosa, pois o professor exige que todas as produções dos alunos (fichamentos semanais, artigos e monografia ao final da disciplina) sejam postadas na rede social e comentadas pelos demais colegas, conforme pode-se observar na Figura 2.



Figura 2. Grupo fechado da disciplina
Fonte: Facebook

Torna-se uma exigência do professor que cada aluno, obrigatoriamente, leia e comente, no mínimo, três trabalhos de colegas diferentes. O professor, por sua vez, avalia apenas os trabalhos postados e devidamente comentados dentro do prazo. Observando a Figura 2, é possível perceber a dinâmica da proposta: o aluno posta um arquivo com seu trabalho, que será lido e comentado por seus colegas de turma, os quais farão observações relacionadas ao trabalho apresentado, como se pode ver no primeiro comentário: *Muito bom seu fichamento! Apesar da leitura um pouco complexa percebo o empenho da equipe* [COMENTÁRIO 1]. Seguido a esse comentário, há uma resposta do autor da postagem, estabelecendo uma interação entre ambos.

Buscou-se estabelecer contato com os alunos participantes da disciplina, a fim de coletar suas impressões. Utilizou-se, como técnica de entrevista para coleta dos dados, o *chat* no próprio Facebook, no período de 20 a 29 de maio de 2013. O uso do *chat* foi intencional, tanto pela facilidade de uso, como pelo fato do recurso oportunizar interação síncrona, quanto para verificar a efetividade do ambiente. Estabeleceu-se contato com alunos da turma atual e das duas turmas anteriores, respectivamente dos anos de 2011 e 2012. Cada turma contou com aproximadamente trinta alunos, dos quais estabeleceu-se contato com nove e, dentre esses, seis alunos se mostraram dispostos a contribuir com suas impressões. Optou-se por identificar os alunos participantes por suas iniciais.

Por se tratar de parte de uma pesquisa de mestrado ainda em andamento, foi estabelecida nessa primeira fase, a fim de delimitar os caminhos iniciais, algumas categorias de análise e abordagem, dentre elas: colaboração entre alunos, avaliação da aprendizagem e relação professor-aluno.

O conceito de colaboração aqui tratado diz respeito à aprendizagem que ocorre e se desenvolve a partir da interação entre os indivíduos, numa proposta de construção do conhecimento movida pelas experiências partilhadas, as quais, segundo Rurato [2008], promove conhecimentos novos, diversos daqueles que os geraram.

As primeiras impressões acerca do uso do Facebook como recurso de avaliação da aprendizagem demonstram a aprovação da iniciativa pelos alunos:

Penso que seja um espaço de discussão da disciplina e de construção/socialização do conhecimento relacionado a temática. É uma forma do professor explorar essa ferramenta (facebook) de maneira que venha mostrar o potencial desta rede social também na educação [ASS].

Especificamente utilizar o facebook como ferramenta de avaliação é fantástico, pois este permite uma construção do conhecimento interessante, que pode acontecer de forma coletiva, uma vez que o momento avaliativo é também momento de aprendizagem [CMSJ].

Eu tenho minhas restrições... como espaço de interação e colaboração, tudo bem, mas particularmente ainda não me atrevi a usar... Acho que depende muito do que você pretende avaliar [ERS].

Uma proposta instigante, inovadora... é inovadora tb pela questão de trazer uma nova usabilidade na rede social e ganhou uma extensão de espaço de interação [DSM].

Segundo Barkley [2005] apud Dotta [2011], é preciso que o docente estabeleça com muito cuidado os objetivos e trajetórias de aprendizado ao planejar uma atividade colaborativa, para que esta se torne significativa a todos os integrantes do grupo. Dessa forma, é importante destacar a opinião de ERS, também professora do Ensino Superior, a qual demonstra receio de utilizar a rede social no processo de avaliação, mas aponta como aspectos positivos a colaboração e a interação. Quando questionados acerca da forma como se dá essa interação e colaboração entre colegas, são apresentados os seguintes aspectos:

Com relação aos colegas, sim havia interação, analisávamos os textos uns dos outros ou até sugestões para o progresso das pesquisas [DSM].

Há ressalvas a fazer na forma como estamos sendo conduzidos, pois é exigido 3 comentários tanto para fazermos quanto para recebermos, contudo há algumas "políticas" visíveis, de que se comenta os fichamentos das pessoas mais próximas a nós e tem gente que acaba ficando sem ter o fichamento comentado, até porque percebo que nem todos os mestrandos vem cumprindo essa regra de se expor comentando o trabalho dos demais, enquanto alguns, como vc e alguns outros, marcam presença continuamente [MSC].

Sim, mas depende muito mais do esforço e vontade de cada um. Eu mesmo aprendo muito, pois a gente vê no outro o olhar que, de repente, a gente não teve [CMSJ].

Todos têm que postar, É uma Imposição da disciplina e por isso todos participam mesmo, mas me incomodava aqueles que não recebiam comentários. Havia um colega que postava implorando aos outros que comentassem o trabalho dele, mas ele mesmo não era de comentar os trabalhos dos outros, apenas os três obrigatórios e olhe lá...Eu comentava o máximo que podia, mas tinha receio de criticar mais seriamente e melindrar [AAN].

Nesse ponto, chamou a atenção a colocação de MSC, para quem a interação é um tanto desigual, pois há um certo protecionismo entre os colegas mais próximos, prejudicando aqueles que não possuem maior relacionamento com os demais e assim impedindo o crescimento do grupo como um todo. Nesse ponto, aponta-se para a importância do papel do professor, que poderia direcionar essa interação, embora considere-se naturais tais procedimentos, uma vez que as redes sociais virtuais não divergem das demais redes sociais, onde os indivíduos procuram agrupamentos de acordo com certos vínculos já formados.

Nesse caso, alguns nós estabelecem vínculos mais fortes com uns do que com outros, estabelecendo pequenas redes dentro da rede maior, como pode ser observado na figura 3:

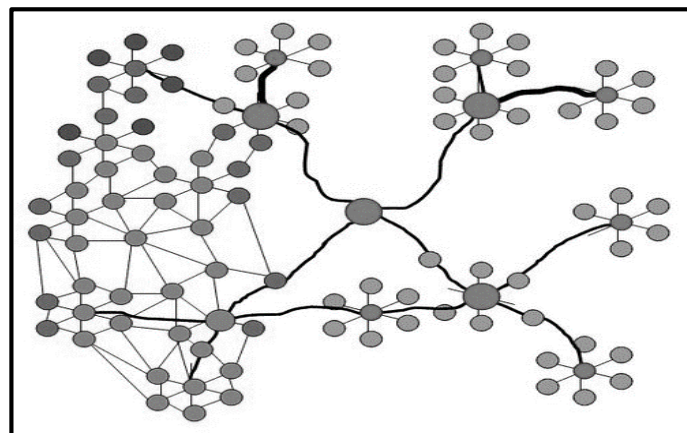


Figura 3: Diferentes conexões entre nós¹

Questionando o aluno sobre a participação do professor nesse processo, obtiveram-se algumas críticas à ausência de *feedback* por parte do professor, que apresentou por justificativa à turma que evita interferir com comentários para que os alunos não se sintam tolhidos em suas colocações. Assim, os alunos recebem um conceito por suas postagens de trabalhos e também pela interação com os demais, mas

¹ Fonte: http://augustodefranco.locaweb.com.br/cartas_archives.php

não sabem até que ponto suas colocações estão corretas, a não ser quando o professor faz algum comentário em sala de aula. Destacam-se os depoimentos:

O grupo serviu apenas para socializarmos os trabalhos. A primeira leva de artigos ele ainda deu feedback de alguns. A segunda remessa e a monografia não foram comentados. Ele pedia para que comentássemos pelo menos 3 trabalhos, mas não acho que tenha havido um tratamento adequado das interações [ERS].

O outro ponto que cito é sobre o retorno dos professores quanto ao nosso desempenho, sabemos que não teremos os comentários deles sobre o nosso desenvolvimento e aprendizagem, assim, ninguém tem como saber como está caminhando, se está bem ou mal, quais os pontos fortes ou fracos para melhorar ou continuar seguindo em frente, apenas no final teremos uma nota ou seja um conceito [MSC].

Apesar do professor não comentar nossos trabalhos no face, na aula a gente acabava sabendo mesmo em que tínhamos errado, porque discutíamos os livros lidos e o professor depois fazia um apanhado [AAN].

A primeira leva de artigos ele ainda deu feedback de alguns. A segunda remessa e a monografia não foram comentados. Ele pedia para que comentássemos pelo menos 3 trabalhos, mas não acho que tenha havido um tratamento adequado das interações [ERS].

Os depoimentos apontam para uma prática que tem sido utilizada para fins de avaliação de um disciplina, que tem servido para socializar as atividades entre os colegas da turma, os quais, em sua maioria, são favoráveis ao uso do recurso, mas as discussões apontam para uma certa deficiência na interação entre professor e aluno. Concorda-se com Marcon, Machado e Carvalho [2012, p. 7] quando estes afirmam que, “por mais interesse que o sujeito tenha em aprender autonomamente, espera-se do docente mediador a orientação e a estruturação do que fazer e de que forma podemos prosseguir”.

Destaca-se a importância do tratamento dado pelo professor aos trabalhos dos alunos, pois em seu depoimento, ERS afirma haver, inicialmente, um *feedback* do professor, posteriormente interrompido. Nesse ponto, pretende-se avançar com a pesquisa e buscar junto ao professor as motivações para a escolha desse recurso virtual, seu relacionamento com as redes sociais e questionar os critérios utilizados. Como se trata de uma pesquisa em andamento, novas perspectivas serão abordadas, verificando o uso do Facebook em outros contextos de uso e a efetividade do processo entre alunos e professores.

4. Considerações finais

Segundo Barcelos e Batista [2012], as Redes Sociais na Internet (RSI), têm sido utilizadas para fins pedagógicos, embora normalmente como repositórios de materiais diversos, sem questionar o valor dessas redes. Da mesma forma, Valente apud Klix [2011] questiona a relevância de práticas docentes que utilizem redes sociais, uma vez

que, em sua maioria, tais iniciativas têm se restringido à divulgação de conteúdos que não foi possível apresentar em aula e/ou para receber atividades dos alunos, atitudes que apenas contribuem para transmitir informações.

Esta pesquisa dialoga com os autores ao considerar que é preciso ir além, buscando compreender como se dão as interações entre alunos e professores e alunos e alunos, a fim de compreender como os nós interagem e estabelecem entre si colaboração da aprendizagem. A intenção da pesquisa é investigar práticas que ultrapassem tais situações, analisando a utilização da rede social como recurso didático e ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa evidenciou as potencialidades do Facebook como ferramenta de apoio, principalmente no que se refere à interação entre alunos, por ser uma alternativa coerente e de fácil execução, uma vez que professores e alunos já conhecem a rede social utilizando-a para fins pessoais, o que garante maior participação e adesão entre os envolvidos. Destaca-se como ponto negativo a ausência do professor no processo de mediação, embora se considere sua iniciativa de socializar a prática avaliativa, pois ao propiciar que o aluno divulgue seu trabalho e analise o trabalho do colega, o professor inova na prática avaliativa, dividindo com sua turma o processo de leitura e análise dos trabalhos, favorecendo o exercício da crítica, a divulgação de bons trabalhos e a colaboração todos-todos.

Destaca-se a relevância desse estudo por permitir levar as discussões e processos de interação ocorridos em sala de aula para outros espaços e tempos, promovendo novas abordagens, especialmente sob a perspectiva do aluno. Além disso, estabelecer novas formas e espaços de avaliação permitem aproveitar melhor o tempo em sala de aula, otimizando o processo de ensino e aprendizagem.

Referências

- Amiel, Tel. Educação Aberta: Configurando ambientes, práticas e recursos educacionais. In: *REA: Práticas colaborativas e políticas públicas*. Santana, B., Rossini, C., Pretto, N. L. (org.) São Paulo: Casa da Cultura Digital; Salvador: Edufba. 2012, 1ª ed., 1ª imp.
- André, M. E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. São Paulo: Papirus, 1995.
- Barcelos, G. T.; Batista, S. C. F. Rede social na internet como apoio à formação docente. *Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Informática na Educação*: Rio de Janeiro, nov. 2012.
- Castells, Manuel. *Sociedade em Rede*. Tradução: Roneide Venâncio Majer; 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- Ciribelli, J. P.; Paiva, V. H. P. Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. *Revista Mediação*, Belo Horizonte, v. 13, jan/jun 2011.
- Klix, T. Educador quer redes sociais no currículo escolar. *Último segundo educação*. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/educador%20quer%20redes%20sociais%20Ono%20curriculo%20escolar/n1238187320827.html%20>, julho, 2012.

- Marcon, K.; Machado, J. B.; Carvalho, M. J. S. Arquiteturas pedagógicas e redes sociais: uma experiência no Facebook. In: *Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Informática na Educação*: Rio de Janeiro, RJ, nov. 2012.
- Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas. 2009.
- Minhoto, P.; Meirinhos, M. *As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo de caso no ensino secundário*. Revista Educação, formação e tecnologias. Nov. 2011, 4 (2), 25-34.
- Recuero, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- Rurato, Paulo Alexandre Lima. *As Características dos Aprendentes na Educação a Distância – Impacto no Processo Educativo com vista ao Desenvolvimento de Estratégias de Sucesso*. Aveiro, Portugal, Universidade de Aveiro. 2008 [Tese de doutorado].
- Santos, A. I. dos. Recursos Educacionais Abertos: Novas Perspectivas para a Inclusão Educacional Superior via EAD. In: Santos, A.I. (Org.). *Perspectivas Internacionais em Ensino e Aprendizagem On-line: Debates, Tendências e Experiências*. São Paulo: Libra Três. p. 35-51.2006
- Silva, E. V. da Cruz, F. M. L. *A educação na sociedade da informação: um olhar sobre o papel e a formação docente*. In: 2º Simpósio Hipertexto e Tecnologia na Educação, 2008.
- Valente, José Armando. Mudanças na sociedade, mudanças na Educação: o fazer e o compreender. Cap. 2. In: *O computador na sociedade do conhecimento*. José Armando Valente (org.). Campinas, SP: Unicamp/ NIED, 1999.
- Dotta, Sílvia. Uso de uma Mídia Social como Ambiente Virtual de Aprendizagem. In: *Anais do XXII Simpósio Brasileira de Informática na Educação - XVII WIE*: Aracaju, SE, nov. 2011.